



Centro de
Referência
do Futebol
Brasileiro

Relato de Campo Copa da Paz

Data: 25/08/2012

Entrevistado (nome/função): Francisco Luiz da Silva, mais conhecido como Chiquinho, presidente do Palmeirinha e um dos organizadores da Copa da Paz

Pesquisadores: Karina Alves, Paulo Nascimento e Maria Helena

Redatora: Karina Alves

Revisores: Nahema N.Falleiros e Giancarlo Machado



Resumo

A Associação Esportiva Palmeirinha de Paraisópolis Morumbi promove desde 2008 um campeonato de várzea intitulado Copa da Paz, o qual está em sua quinta edição consecutiva. Além da promoção por parte de tal agremiação, o campeonato recebe, desde o ano 2009, o patrocínio da marca de bebidas Dreher (pertencente ao Grupo Campari). A realização da copa trouxe melhorias significativas para o campo e para as demais instalações do time Palmeirinha.

A Copa da Paz acontece sempre no campo do Palmeirinha, espaço localizado dentro da comunidade de Paraisópolis, na Zona Sul de São Paulo. O Centro de Referência do Futebol Brasileiro (CRFB) acompanhou a quinta edição do torneio. Os pesquisadores estiveram presentes na partida final e na ocasião conversaram com Francisco Luiz da Silva, mais conhecido como Chiquinho, que relatou aspectos da história da Copa da Paz que, apesar de recente, já obteve visibilidade no universo do futebol de várzea paulistano.

A competição do ano 2012 iniciou-se em 19 de maio e foi finalizada em 25 de agosto, data da partida final. O evento, além de chamar a atenção para a paz no futebol, mobiliza a comunidade de Paraisópolis em prol de uma grande festa. Diversos times da cidade almejam participar desse torneio que se destaca por vários atrativos, a saber: a realização em um único campo de futebol; a congregação de equipes de vários bairros, e a premiação em dinheiro para os melhores colocados.



Relato

A Copa da Paz nasceu através da iniciativa dos integrantes do Palmeirinha de Paraisópolis, time famoso e consolidado entre os veteranos da várzea paulistana. Como o próprio nome já evidencia, a copa foi criada com a ideia de promulgar a paz nos campos de futebol.

Francisco Luiz da Silva, mais conhecido como Chiquinho, é um personagem de destaque na história do Palmeirinha. Junto aos outros integrantes do time, ele resolveu idealizar a Copa da Paz, a qual se encontra em sua quinta edição. O objetivo inicial do evento era reunir em um mesmo torneio os times de Paraisópolis e de outros bairros, ou seja, conforme enfatizou o entrevistado, a intenção era “unir as favelas”.

Muitos times de Paraisópolis não tinham a oportunidade de jogar em outras regiões da cidade e, por conta disso, não eram conhecidos no circuito de futebol de várzea paulistano. Segundo Chiquinho, a realização da primeira copa, em 2008, foi marcada pela inexperiência dos organizadores em promover tal evento. Todavia, no decorrer dos anos adquiriram experiência e o torneio ganhou notoriedade, sendo hoje um dos mais conhecidos da cidade.

A partir de sua segunda edição, a Copa da Paz ganhou o patrocínio da marca de conhaque Dreher (do Grupo Campari), bebida conhecida pelo slogan “deu duro, tome um Dreher. Desce macio e reanima”. Já a produção do evento passou a ser feita pela Agência Ponte Estratégica. As duas empresas conheceram a Copa da Paz durante o seu primeiro ano de realização. Na mesma ocasião, firmaram a parceria e o patrocínio para as competições dos anos seguintes.

A Dreher cobre todas as despesas com a organização do evento: pagamento de staff, reforma e instalações no campo, ambulância (paramédico e enfermeira), equipe de arbitragem, prêmios e festa de comemoração para o time vencedor. Sendo assim, a marca de bebidas, através da mediação da Agência Ponte Estratégica, é responsável pela parte logística da Copa da Paz, logo, oferece a divulgação do torneio em diversas mídias (através de sua assessoria de imprensa), faz a cobertura dos jogos por meio de fotos

e filmagens, e ainda contrata o padrinho do torneio¹. Aproximadamente trinta pessoas integram o staff da organização (há gandulas, plaqueiros, recepcionistas, porteiros, responsáveis pela ambulância, etc.) e todas são remuneradas pela Dreher. Não existem voluntários para esse campeonato e não há a contratação de seguranças privados. Depois de cada jogo, a empresa promotora do evento ainda oferece uma festa para os representantes dos times, a qual conta com muito churrasco e bebidas.

O retorno foi bastante positivo para o patrocinador, visto que a sua marca foi divulgada na mídia impressa e televisiva (em canais como Gazeta, Record e Bandeirantes). Por conta da repercussão, a Dreher garantiu a sua permanência na Copa da Paz e a criação de um setor específico voltado ao futebol de várzea. A empresa mantém um site exclusivo², onde hospeda notícias relacionadas aos torneios sediados nas cidades de São Paulo, Recife e Salvador.

Segundo Chiquinho, outras empresas também querem apoiar o futebol de várzea. A Tim, empresa de telefonia móvel, atua desde o primeiro semestre de 2012 na região de Paraisópolis e por conta disso demonstrou interesse em apoiar a Copa da Paz³. Tal empresa entraria ainda como parceira de outro campeonato promovido no campo do Palmeirinha, a Copa Paraisópolis, realizada há 29 anos.

O apoio oferecido pelo Grupo Campari trouxe benefícios ao Palmeirinha. A cada ano a empresa fornece recursos para melhorias em diversas frentes do time: contribuição para projetos sociais; reforma das instalações da sede social, dos vestiários e das arquibancadas; iluminação em seu campo de futebol, etc. Em 2012, a grande novidade ficou por conta da implantação do gramado sintético no campo, benfeitoria propiciada a partir de uma verba pública municipal.

A Copa da Paz consolidou sua fama dentro e fora dos gramados.

1 Alguns “padrinhos” dão o pontapé inicial dos jogos mais importantes da Copa da Paz (como a final da competição). Em 2009 e 2010 o posto foi ocupado por Zé Maria (ex-jogador do Corinthians); em 2011 pelo ex-jogador Washington, o “Coração Valente”; já em 2012 foi a vez de “Neto”, ex-atleta do Corinthians.

2 Vide <http://futeboldevarzea.dreher.com.br/>.

3 No entanto, o interlocutor ressaltou há preferência pelo patrocínio da marca Dreher.



Conforme evidenciado por Chiquinho, o objetivo do evento é unir “todo mundo” em um cenário em que ninguém conhecia, como o campo do Palmeirinha e do Paraisópolis. Para o entrevistado, a partir da atuação de times da Cidade Tiradentes, Itaquera e Ermelino Matarazzo, muitas equipes passaram a se conhecer.

Atualmente a Copa da Paz é composta por times de toda cidade, inclusive, muitos deles se oferecem para jogar. Chiquinho relatou ainda que antes mesmo do término de uma edição do evento, muitos representantes de times de várzea ligam para ele implorando uma vaga para a copa do próximo ano.

Na edição de 2012, o campeonato varzeano contou com a participação de 24 times, os quais foram selecionados através de uma lista com 49 inscritos. A diretoria do Palmeirinha faz uma reunião para analisar as equipes inscritas, onde avaliam o histórico e comportamento das mesmas, especialmente daquelas que já participaram do evento em outros momentos. Com efeito, o intuito é promover uma copa da paz, sem confusões ou brigas. De acordo com Chiquinho, mais de 60 equipes estavam dispostas a participar, mas o número teve que ser limitado a 24, sendo que desse total, cinco equipes foram selecionadas no bairro para garantir a participação da comunidade na competição.

Um detalhe importante a respeito da Copa da Paz é a ausência de taxa de inscrição para os participantes. Em contrapartida, os times recebem um regulamento oficial e um documento de cessão de direitos de imagem à Dreher. A copa dura três meses e a sua realização acontece por meio da divisão das equipes em algumas chaves.

Os melhores times colocados na Copa da Paz recebem prêmios em dinheiro, além de troféus e medalhas. A edição de 2012 distribuiu R\$12 mil ao primeiro colocado; R\$5mil ao segundo e R\$2 mil ao terceiro melhor time da competição. Tal iniciativa é um grande atrativo em relação a outras copas, nas quais os times só têm gastos e não recebem nada mais que um troféu de campeão. Chiquinho salientou a importância de campeonatos que ofereçam premiação em dinheiro, visto que os gastos de uma agremiação (com transporte, taxas, alimentação, etc.) são altos durante o período das disputas.

Conforme já relatado, a Copa da Paz foi criada para promover a paz,



a qual é importante, sobretudo, no futebol de várzea. Chiquinho ponderou que diversas brigas entre times e torcidas já foram atenuadas, porém, muito ainda pode ser feito. Além de sua visibilidade, a diretoria do Palmeirinha preza para que a única disputa da copa seja pela bola e pelo maior número de gols. Sendo assim, o regulamento cumpre um importante papel para garantir o respeito entre as equipes, tanto dentro quanto fora de campo.

De acordo com as normas da competição, qualquer time que brigar em campo ou agredir o árbitro, é automaticamente eliminado. O mesmo serve para a torcida que brigar. Chiquinho falou com orgulho e destacou a tranquilidade e o comportamento dos envolvidos com o futebol de várzea em todas as edições da Copa da Paz: “sempre acaba em paz e samba”, declarou.

A competição já teve inúmeros embates dentro de campo. Em 2010, o time da casa (Palmeirinha) disputou o terceiro lugar da Copa da Paz com o Vida Loka do Jardim São Luis, tendo a última equipe vencido o jogo. Já o Vila Fundão venceu a tradicional Portuguesa de Paraisópolis, sagrando-se campeão da edição de 2010, a qual contou, inclusive, com a presença do rapper Mano Brown na torcida.

Vida Loka e Portuguesa são os times considerados mais fortes da Copa da Paz. A primeira agremiação venceu a competição em 2009, ao passo que a segunda foi campeã em 2008 e desde então sempre chega às fases finais, com exceção de 2012. O Vila Fundão (de Capão Redondo, participante desde a primeira edição) e o Unidos da Ponte (da Vila Santa Catarina) também são outros times que se destacam na Copa da Paz.

Por fim, Chiquinho ainda afirmou que o torneio permanece com sucesso absoluto, tanto que não é preciso divulgá-lo. As pessoas oferecem-se para jogar e a camisa do time - simbolizada pelo personagem Hulk - tem venda instantânea. Essas e outras características são fiéis ao emblema da agremiação que diz: “Palmeirinha Paraisópolis: essa corrente jamais será quebrada”⁴.

⁴ Lema exibido em camisas, instalações da sede e nas faixas no campo do Palmeirinha.